

01/13: “O Caráter do Cristão” – Mateus 5.1-12

“Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus” (Mt.5.12)

Olá Amado(a).

Os capítulos cinco, seis e sete do Evangelho segundo Mateus nos apresenta o discurso do Messias conhecido como “*Sermão do Monte*”, o qual será o tema principal para nossa nova série de 13 Lições.

Os estudiosos se têm dividido em relação à análise dos ensinamentos contidos neste “Sermão”. Seu conteúdo é tão intenso, e tão distante da índole humana influenciada continuamente pelos valores do Mundo, que a maioria dos analistas apenas vê este Sermão como um código de ética por excelência, como uma meta a ser vencida. Desta forma, considera-se utópico o seu conjunto, não sendo visto como “mandamento”. Como “*Código de Ética*” se constitui em *formador de Caráter* e, assim, pode ser estudado conforme o *Tema* sugerido acima.

Fato, porém, Amado(a), que o Mestre não nos apresenta novidades diante da Lei. Ao nos apresentar as famosas “*Bem-aventuranças*” o Messias reafirma as Promessas das Escrituras apresentando a seguir, em cada ensino, as entrelinhas das exigências da própria Lei, dada através de Moisés, e presente nas bocas dos Profetas. As “*Bênçãos*” prometidas aos humildes de espírito, aos desalentados, aos mansos, aos que sofrem pela justiça, aos misericordiosos, aos limpos de coração, aos pacificadores e aos que são perseguidos, são reafirmadas por aquele que, como Messias, tem a autoridade do próprio **YAHU**, o *Exaltado de Israel*. As *Bênçãos* advindas deste ensino motivam as promessas de “bem-aventurados, abençoados ou felizes”, aos que buscam moldar seu caráter conforme recomendado. Como crentes, o caráter recomendado pela Lei deve, sim, ser o *Caráter Cristão*.

No entanto, como ser um manso, misericordioso, pacificador, limpo,... e aceitar ser perseguido, diante das exigências dos ensinamentos subsequentes? Tão perfeitos e tão extraordinários os ensinamentos contidos neste Sermão que sensibilizam até mesmo os mais céticos, rudes e incoerentes! Sua exatidão nos chama a obedecer e a buscar suas práticas, porém *nossa carnalidade grita a sua inadimplência!* Lembra-nos o Apóstolo Paulo ao afirmar: **“O bem que eu quero não faço; mas o mal que não quero, este faço”!** (Romanos 7.19).

Sim, Amado(a), a Lei é boa, pois visa a justificação do homem diante do Criador. A religiosidade enganosa apenas situa o homem na superficialidade das Verdades e do Cuidado de **DEUS**. Desta forma o homem continua prisioneiro (não livre) dos dogmas e imposições das organizações.

Ao iniciar o Sermão do Monte, com as Bem-aventuranças, o Apóstolo Mateus testemunha em seu Evangelho: **“Aproximaram-se dele os seus discípulos, e ele começou a ensiná-los, dizendo:”** (Mt 5.1-2).

O Messias de **YAHU** ensina a Verdade contida na Lei. Se você ama e busca a *Vontade de DEUS* você “zela” esta Vontade e, portanto, busca se afastar de tudo aquilo que pode levá-lo(a) à quebra desta Vontade. A Lei, desta forma, se torna inalcançável diante da influência do Mal sobre o homem. Louvemos **YAHU** pela necessária, oportuna e abençoada, portanto, a *Vinda do Messias!* O qual nos libertou da Maldição da Lei.

O nome *Mateus* em Hebraico se pronuncia *Mattiyahu* e significa “*Presente de YAHU*”. Tendo sido seu Evangelho escrito entre 54 e 60 A.D., é conhecido como “O Evangelho do Reino” ou “Evangelho do Rei”, e, pelos ensinamentos nele contidos, também é para nós um verdadeiro *mattiyahu* – presente de **YAHU**.

Embora se afirme ter sido o Evangelho de Marcos o primeiro a ser escrito, hoje a tendência é se aceitar o *Evangelho de Mateus* como o primeiro escrito, pela certeza de haver sido inicialmente escrito em *Hebraico*. Desta forma, o Evangelho de Marcos teria sido o primeiro escrito em Grego e, as versões gregas de Mateus feitas posteriormente. Com isto, quebra-se também a informação de que o Hebraico não era língua falada no tempo de Cristo. Os manuscritos do **Mar Morto**, descobertos na região de **Qumran**, datados aproximadamente da época de **Jesus**, mostram que naquela época se *escrevia e se lia em hebraico*, pois muitos *estão escritos em hebraico*.

Voltamos a destacar o Nome próprio de **DEUS**, **YAHU**, também presente no nome de Mateus, o Apóstolo cobrador de impostos e também conhecido por Levi. Uma nova Ordem está para se estabelecer. O impossível à Lei será agora manifesto no Messias de **YAHU**, o mesmo nos apresentado como *Yahushua* (*Salvação de YAHU*), pois **“Salvará o seu povo dos seus pecados”** (desvios da Vontade de **YAHU**). O Reino de **DEUS** está entre nós. O Messias nos trouxe a Redenção prometida. ***E esta Redenção está em seu próprio Nome.***

Na Lei, ou fora da Lei Mosaica, são *Bem-Aventurados os pobres de espírito* (não arrogantes diante de **YAHU**), *os que choram*, *os mansos*, *os que têm fome e sede de Justiça* (de **YAHU**), *os misericordiosos*, *os puros de coração*, *os pacificadores* (reconciliadores) e *os que sofrem perseguição por causa da Justiça*.

“Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus” (Mt.5.12). Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

02/13: “A Diferença que o Cristão Faz” – Mateus 5.13-16

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens... e Glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus” (Mt.5.16)

Olá Amado(a).

Nosso assunto neste Comentário se reporta à compreensão da influência que o homem exerce em seu meio, em seu universo de relacionamentos, em sua sociedade de convívio e participação. Não é sem propósito que a filosofia afirma “ser o homem produto do meio”, sendo, assim, fruto da influência do meio em que participa, pois, de uma forma ou de outra, trazemos sempre as marcas de nosso convívio. Embora alguns afirmem ser o caráter do homem formado até à sua adolescência, ousamos nos posicionar ao lado dos que consideram o homem um aprendiz contumaz, não limitando sua idade de formação e, ou, transformação.

Entretanto, diante de toda influência obtida na formação de seu caráter, o homem tem a oportunidade e a liberdade de escolha entre o Bem e o Mal, os quais permanentemente lhe são apresentados. Nesta direção aprendemos do Sábio – Salomão: **“A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito. Mas o caminho dos ímpios é como a escuridão, não conhecendo aquilo em que tropeçam”** (Pv 4.18-19). Estando o Mundo sob o domínio do Mal, conforme nos alerta o Apóstolo João – **Filhinhos, sabemos que somos de DEUS e que o Mundo inteiro jaz no Maligno** (1Jo 1.19), entendemos a mensagem de DEUS, através do Profeta Isaías, ao afirmar: **“Por isso o juízo está longe de nós, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão”** (Is 59:9).

Voltamos, então, para o *Sermão do Monte* quando, conhecedor das Escrituras, o Messias de YAHU, ensina seus discípulos e a multidão que o buscava: **“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do Mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”** (Mt 5:13-16).

Estamos diante dos mesmos ensinamentos das Escrituras (Antigo Testamento) citados no início. Mas, agora, o Mestre se detém em duas metáforas, se utilizando do “sal e da luz” para demonstrar a importância da influência individual do homem em seu ambiente de convivência. Nestas comparações não podemos deixar de lembrar as propriedades do sal como: 1) evita a decomposição; 2) provoca sabor; 3) permeia todo alimento, e, semelhantemente, da luz, como: 1) dissipa a escuridão; 2) detecta o mal; 3) amplia os horizontes.

O ensino do Mestre nestas metáforas é, em si mesmo, uma grande aula autoexplicativa. Em qualquer tempo, e em qualquer tipo de sociedade, este ensino é verdadeiro, e, desta forma, extrapola o universo judaico e o dos discípulos escolhidos, indo até às multidões, as quais, segundo o Evangelista Mateus, eram provenientes das regiões circunvizinhas a Jerusalém e além do Jordão.

Uma diferença, entretanto, precisamos destacar. O Mestre falava como o *Messias de YAHU*, prometido em toda Escritura Hebraica, e, assim, como representante do **DEUS Todo Poderoso de Israel**. Portanto, o ensino alcança o seu ápice ao afirmar a responsabilidade daquele que busca o **DEUS Verdadeiro e Único**, como ensinado: **“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”** (v.16). Os efeitos da influência do servo de YAHU diante dos homens não são para sua própria glória, mas para a Glorificação daquele que, Fiel à Sua Palavra, já nos enviou o Messias/Cristo para nossa Redenção. Aos não judeus cabe, então, a aceitação de YAHU como DEUS Único.

Nesta visão podemos afirmar o título provocador deste Comentário: - *A diferença que o Cristão Faz*. É responsabilidade, sim, do Cristão, adorador do **DEUS Único e Verdadeiro**, o **DEUS Vivo de Israel**, manter-se vigilante em suas ações e atitudes, de forma que a influência, em todas as formas de seu convívio, esteja na direção do Louvor e da **Glória do Pai** que está nos Céus. Isto fará sempre a Diferença.

Este ensino do Mestre no *Sermão do Monte* toma maior importância quando lembramos haver Jesus afirmado: **“Enquanto estou no Mundo, sou a Luz do Mundo”** (João 9.5). Estas palavras transportam muito mais importância ao ensino do *Sermão do Monte*, uma vez que o Mestre se retirou para o Pai. O **Selo do Espírito da Verdade**, em nós, os Cristãos, crentes e testemunhas de Cristo, nos capacita para o pleno testemunho de Fé na Obra do Messias. Obra realizada a nosso favor que Glorifica o Pai por Sua Fidelidade, por Sua Misericórdia e por Seu Grandioso Amor. Resplandeçamos, pois, diante dos homens, e seja o nosso **DEUS**, o **DEUS de Israel**, Louvado e Exaltado em nosso viver. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “Cristo, a Lei e o Ódio” – Mateus 5.17-26
“... de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.” (Mt.5.20)

Olá Amado(a).

Vamos iniciar este nosso Comentário a partir do texto selecionado acima, como escrito, lembrando, entretanto, que o Messias veio ao Mundo em tempos da Lei e, inicialmente, pregou e se anunciou aos que estavam debaixo da Lei. Neste discurso, *o Sermão do Monte*, Jesus reinterpreta os ensinamentos dos mestres judeus, principalmente dos escribas e fariseus, demonstrando todo o real significado das exigências da Lei Mosaica. Diante de **DEUS**, o *Filho de DEUS* não está sendo avaliado pelos requisitos da Lei dada através de Moisés, mas pela Obra que ele está a executar em plena Obediência ao **Pai**. O escritor aos Hebreus vai afirmar que *“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência por aquilo que padeceu”* (Hb 5.8). Vejamos o texto:

“Não cuideis que vim destruir a Lei ou os Profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o Céu e a Terra passem nem um jota ou um til jamais passará, da Lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos Céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus”.

Muito ensino equivocado se tem extraído dessas Palavras do Cristo, pela pobreza de nossa língua e até por desleixo dos tradutores. Tem-se ensinado que o texto afirma *“haver Jesus cumprido a Lei”* por não ter pecado, ou, por não haver cometido atos comportamentais não conformes com a Lei. Total engano. A palavra grega traduzida por **“cumprir”** tem o significado de **“encher ou completar”**, o que nos traz o entendimento de que o Messias veio *“encerrar o que a Lei iniciou”*. Entendamos que a Lei, como Constituição dada por **DEUS** a Seu Povo, tinha por objetivo a perfeição dos relacionamentos, a função de tornar o homem justo diante de **DEUS**. Neste sentido, a Lei foi ineficiente e não cumpriu a sua função, ou seu objetivo, pela dureza dos corações sujeitos ao Mal herdado do Maligno. O Messias, como predito, vem exatamente ser o **complemento para esta justificação** do homem diante do seu **DEUS**. Desta forma Cristo cumpre o objetivo da Lei, justificando o homem diante do **PAI**, o que *“é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de DEUS”* (Gl 3.11).

Muito das Promessas do passado ainda não se cumpriu, ou, ainda não ocorreu e, assim, até que a Promessa de *Novo Céu e Nova Terra (até que o céu e a terra passem)* ocorra, todo princípio norteado pela Lei Mosaica continua válido, ou seja, do homem será exigido observar suas exigências (**cumprir e ensinar**). Claro que este é o ensino do Mestre em tempos da Lei, pois, a partir do Calvário, **TUDO SE FEZ NOVO**.

Os estudiosos numeram a Lei, não apenas a partir de seus 10 tópicos principais, conhecidos por **10 Mandamentos**, mas a partir da explanação contida no detalhamento de cada tópico, numerando-as em exatas 613 leis, afirmando serem 248 leis positivas e 365 negativas. Notem que o “não façais”, correspondem a exatos 365 dias do ano, o que pode nos servir de alerta! Exigir que Jesus houvesse obedecido a Lei em cada um de seus tópicos seria enumerar cada situação correspondente vivida pelo Mestre, o que não é o caso. Importante lembrar que, pela Lei, é dito: *“Maldito aquele que não cumprir as Palavras desta Lei”* (Dt 27.26), enquanto a Maldição que Jesus suportou está sentenciada em outro desígnio, como dito: *“Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”* (Gl 3.13 com Dt 21.23). Para o homem comum, resta a escolha: *Sujeitar-se à Lei ou a Cristo!*

O ensino do Mestre continua: *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca(tolo), será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu da Geena(local do fogo destruidor de detritos). Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil(menor parte da moeda)”*.

O ensino aponta para a vigilância do homem diante das exigências da Lei. Nossas ações impensadas podem nos levar a atitudes extremas. Jamais mataremos se nunca alimentarmos o ódio. A reconciliação é a forma de se evitar que o Mal prospere nas relações. Válido, portanto, também para todo crente.

Louvemos **YAHU**, – O **DEUS** Criador – pois em Cristo somos livres da Maldição da Lei. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

04/13: “Fidelidade e Honestidade” – Mateus 5.27-37
“Seja, porém a tua palavra: Sim, sim; Não, não...” (Mt.5.37)

Olá Amado(a).

Para entendermos a Lição deste Comentário iniciemos com as definições dos termos utilizados, nem sempre bem assimiladas, do título acima. Sem necessidade de irmos aos Dicionários, entendemos que cada pessoa possui sua própria consciência acerca de **Fidelidade** e de **Honestidade**. Aceitamos, entretanto, que precisamos distinguir **Fidelidade** como uma qualidade referente a atos, ações, compromissos, promessas e, ou, contratos, sempre envolvendo, o outro, ou grupos. Serei sempre Fiel, ou Infiel, na medida em que sou analisado perante meu relacionamento diante de alguma circunstância. Já **Honestidade** é uma característica intrínseca do ser, do próprio caráter. Desta forma, a **Honestidade** e a **Fidelidade** sempre caminharão juntas.

No texto do **Sermão do Monte** selecionado para este estudo, veremos o Mestre caminhar por ensinamentos da Lei de forma mais completa do que os ensinamentos rabínicos, dos escribas e, ou, dos fariseus. Exatamente como o fez em relação ao tópico da Lei – **Não matarás**, aqui inicia com o – **Não adulterarás**. Explicamos que este Mandamento foi retirado pela Igreja Romana e substituído, no Catecismo, por – **Não pecar contra a Castidade**, o que não significa a mesma coisa. Na alteração feita pela Igreja Católica, foi adicionado – **Não cobiçarás a Mulher do Próximo** como o “Nono Mandamento”, fato já incluso no Décimo Mandamento – **Não cobiçarás a Casa do teu Próximo**, uma vez que a mulher, na Cultura da época, fazia parte da Casa, como propriedade. Em suma, este Mandamento – **Não adulterarás**, não se encontra contido no ensino da Igreja Romana, alinhado pelo Catecismo ensinado. Adulterar, na Lei Mosaica, implica **manter relações ilícitas com a mulher de outro**.

Passemos ao texto do ensino do Mestre: **“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado na Geena. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado na Geena”** (v.27-30). O ensino deste Mandamento está expandido no “Décimo Mandamento”. De forma que o ensino dos mestres da época não se completava. A quebra deste Mandamento - Cobiçar a Casa do próximo - inclui, sim, a mulher que ali se encontrava e, portanto, isto também, no completo ensino, se constitui em Adultério. A vigilância ante os princípios, tópicos, da Lei exige que tudo o que pudesse levar à quebra da Mesma deve ser evitado, como parte da própria Lei.

O rigor da Lei está representado na figura mostrada pelo Messias acerca da preferência de se estar justificado, **mesmo cego ou sem um dos membros**. Melhor lançar fora **parte do corpo**, o que teria o destino do lixo/Geena, do que **todo o corpo** ser consumido por este “fogo da Geena, que nunca se apaga”. Uma figura do próprio Juízo de **DEUS**, prometido no Início. Alguns tradutores têm vertido “Geena” por “inferno”.

Ainda no tópico – **Não Adulterarás**, o Mestre condena uma prática da época de se repudiar a mulher sem a devida Carta de Divórcio. No ensino, Cristo explica que, mesmo em se dando a Carta de Divórcio, tal ato a torna Adúltera, bem como qualquer que com ela venha a se deitar, como explica: **“Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério”** (v.31-32). No ensino fica claro que ao repudiar a mulher, mesmo com Carta de Divórcio, o homem estava infringindo o Mandamento, por deixar a mulher em condição de **adultério**. Como se diz em relação à aplicação das leis: “Dura Lex, sed Lex” – A Lei é dura, mas é Lei! Assim mostrava o Messias às multidões.

A seguir Cristo aborda o Terceiro Mandamento: **“Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos a YAHU. Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo Céu, porque é o trono de DEUS; Nem pela Terra, (...); Nem jurarás pela tua cabeça,(...). Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência do Maligno”** (v.33-37). Afinal, não podemos permitir a dúvida acerca de nossas ações. Assim, nossa palavra sempre terá credibilidade. Em ensino posterior Cristo afirma que a Mentira é própria do Diabo e, portanto, procede do Maligno.

Mais e mais o Mestre demonstra a distância da prática dos Princípios abordados na Lei, e, os presentes, de certo, se constrangeram em suas próprias deficiências diante destes Ensinamentos. Sejamos, pois, **Fieis e Honestos** diante da Fidelidade de **YAHU**, nosso **DEUS**, por nos haver livrado da Maldição da Lei. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “Vingança e Amor” – Mateus 5.38-48

“Sede vós completos como completo é o vosso Pai que está nos Céus” (Mt.5.48)

Olá Amado(a).

Os ensinamentos contidos no texto selecionado para este Comentário se acham relacionados com os ensinamentos anteriores. Já afirmamos que o Mestre está dissertando a Lei com o rigor apresentado a Moisés em sua literalidade e conforme a discussão da mesma, contida em todo Pentateuco. Já vimos que o Mestre se utiliza em suas explanações de elementos já pertencentes à Cultura da Terra Prometida, fatos ausentes ainda nos idos de Moisés. Na lição passada vimos a destruição ser comparada à Geena, lição existente fora de Jerusalém, cujo fogo, mesmo em tempos de muito frio, não se extinguia em seu profundo interior, e retornava passado o frio.

No texto deste Comentário outras duas figuras são utilizadas na explanação do Mestre, ambas pertencentes à Cultura da época e do domínio Romano. A tapa com as costas das mãos na face direita, considerada uma grande ofensa, e o confisco pelo cidadão romano de mão de obra, ou de animal para alguma eventual necessidade.

De certa forma essa sequência de ensinamentos do Mestre está relacionada com o ensino acerca da cólera em relação ao mandamento – *Não matarás*. No caso presente o ensino, se aplicado, jamais levará o demandante à condição anterior de se encolerizar ou maldizer o outro. As figuras utilizadas por Cristo são tão contundentes que não deixam dúvidas quanto à sua inaplicabilidade, o que leva o discípulo ouvinte a considerar com mais exatidão o tópico da Lei.

Passemos ao texto do ensino do Mestre: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau. Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. E se alguém quiser demandar contigo e tirar-te a túnica deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ela duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes (38-42).*

Embora esse mandamento, como dito, não se encontrasse na Lei, toda dissertação da mesma leva a esse entendimento, uma vez que cada pena era aplicada conforme o tamanho ou intensidade da perda. Quando Cristo afirma *“Não resistais ao homem mau”*, ele está citando ensino das Escrituras, e, para assimilação do mesmo, exemplifica com situações as mais extremas (oferece-lhe a outra face; e, vai com ele duas milhas), exatamente para fazer compreender o sentido do ensino. Tal fato é reforçado com outro ensino das Escrituras: *“Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes”*. *Impossível não entender o “rigor da Lei”!*

Continua o Mestre: *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus. Ele faz com que o sol se levante sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos (43-45).*

É claro que a Lei, especificamente, não autoriza odiar o inimigo, porém, ao pedir o *“Amarás ao teu próximo”*, deixa implícito outra relação com o não próximo. Mesmo que consideremos por *inimigo* os povos conquistadores, não vemos essa relação exigida nas Escrituras (Antigo Testamento). Porém, com este ensino o Mestre está aproximando os discípulos ouvintes da realidade da Lei, para com as relações diversas. As comparações apresentadas por Cristo demonstram que ele não se referia à situação política de Israel diante de Roma, mas, sim, com as diversas situações casuais dos relacionamentos. O exercício do Amor, em qualquer circunstância, aprimorará sua prática. A Lei fora dada ao Povo de Israel para sua própria perfeição diante de DEUS que os tomara por *filhos*, e, assim, fica explicada a colocação *“para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus”* (??).

Não estamos ainda na fase do Evangelho, como a maioria prefere interpretar. Cristo veio em tempos da Lei e, à Lei, o povo devia e era obrigado a se sujeitar até que a Graça abundasse. Tal fato somente após o Calvário do Filho de DEUS. Então, os filhos do Pai que está nos Céus serão manifestos pela *Fé no Cristo!*

Finalizando esta sequência, o Mestre acrescenta: *“Se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os cobradores de impostos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também assim? Sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus (46-48).* Claro, o ensino é autoexplicativo! Como serei melhor que o igual a mim?!!

Glória a DEUS nas alturas! Como luz nas trevas, proclamemos a nossa libertação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “Uma Vida Cristã Autêntica” – Mateus 6.1-6;16-18
“E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mt.6.4)

Olá Amado(a).

O texto do *Sermão do Monte* motivador deste Comentário vem a partir do início do Capítulo 6 do Evangelho Segundo Mateus, especificamente, quando o Mestre aborda os três aspectos básicos da Piedade, qual sejam, *a esmola, a oração, e o jejum*. Toda religião, em sua prática, busca o esmero na observância dessas práticas, e, exatamente por este motivo, não podemos aceitar tais práticas como balizamento para “*uma vida cristã autêntica*”, fato que nivelaria o Cristianismo à paganidade.

Lembremos que a origem do Cristianismo se dá na Propagação do *Evangelho de Cristo*, ou, melhor traduzindo estas duas palavras do Grego, o Cristianismo tem origem na Pregação das “*Boas Novas do Messias prometido pelo DEUS de Israel*” – O Único **DEUS** sobre a Criação. O Apóstolo Paulo define *Evangelho de Cristo* como – *Poder de DEUS para a Salvação de todo aquele que crê*.

Esmolas, oração e jejum são práticas do exercício de um ser religioso. Não somente do cristão. A vida cristã se destaca pelo Testemunho da Verdade que Cristo veio concretizar ao instalar na Terra o Reino de **DEUS**, havendo sido exaltado pelo Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, colocando-o por Rei (Senhor).

Neste ensino, inicia o Mestre: “Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, para serdes vistos por eles. Se o fizerdes, não tereis galardão junto de vosso Pai que está nos Céus. Portanto, quando deres esmola, não faças tocar trombetas diante de ti, como os hipócritas nas Sinagogas e nas Ruas para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas quando tu deres esmola, não saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada secretamente. Então teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mt 6.1-4).

Ainda se utilizando de “*hipérboles*”, Cristo intensifica a importância de seu ensino. Claro que o tocar trombeta não ocorria, nem tampouco será possível sua mão direita não tomar conhecimento do ato de sua mão esquerda. O ensino nos aponta para a recompensa de nosso ato de Piedade. Ou a glória recebida diante dos homens, ou a recompensa vinda do Pai que está nos Céus, o real motivador de nossas ações! Acrescentamos que o significado de esmola, no ensino, inclui as ofertas nas Sinagogas e, portanto, nos Templos.

A seguir, continua o Mestre: “E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes” (Mt 6.5-8).

Neste ato de Piedade, *a oração*, Cristo orienta seus discípulos ainda na questão da prática diante dos homens. Ecoa o dito no início – *Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens!* Nossa carnalidade sempre nos impulsionará à vaidade. Na oração, Cristo condena a ostentação e a repetição de frases as quais denomina vãs. Ensina que também a oração é uma prática para com **DEUS**, e, como tal, deve ser praticado em secreto, indo à colocação hiperbólica de “*fechando tua porta*”. Belo e tranquilizador o ensino recebido quando Cristo afirma que “*vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes*”.

Ao ensinar acerca do terceiro ato da prática da Piedade, comum entre os povos antigos, *o jejum*, afirma: “E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente” (Mt 6:16-18).

Explicamos que *o jejum*, como conhecido hoje, não era uma prática originada na Lei. Em alguns Sábados Cerimoniais a Lei exigia o “*afligireis as vossas almas*”, e, a isto, veio a prática de rasgar as vestes, cobrir-se com terra, ou cinzas, e a limitação de alimentos, água e também o óleo sobre a cabeça. Parece que no ensino fica claro que o óleo não devia ser incluído nesta prática, pois, exige “*unge a tua cabeça*” (v.17).

Como é diferente o ensino de Cristo diante da prática que se é requerida do prosélito em nossos dias! Amado(a), em nossa busca de nos apresentarmos conforme a Vontade Soberana de nosso Único **DEUS**, e Pai, que está nos Céus, em nossos atos de Piedade, confiemos em Sua Fidelidade! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “A Oração Cristã e sua Prática” – Mateus 6.5-15
“Orarás a teu Pai, que está em secreto” (Mt.6.6)

Olá Amado(a).

Neste Comentário abordaremos a Oração ensinada por Cristo no *Sermão do Monte*, modelo do Mestre aos discípulos que compunham a grande multidão que o buscara. Após o ensino acerca de como não se deve orar, quando alerta acerca da oração diante dos homens e acerca das orações repetitivas, o Mestre mostra a forma correta para orar, através de um modelo de oração atualmente usada em sua literalidade, ferindo o próprio ensino anterior acerca das orações repetitivas. Já afirmamos que a oração é um ato comum a todas as religiões, independente do tipo de deus que seja buscado ou reverenciado.

Por outro lado, lembramos que na relação mestre e discípulos o aprendizado se dá através do entendimento do ensino, o que deve ir além da simples repetição do que foi apresentado. O desenvolvimento de um modelo objeto de um ensino, sempre demonstrará a capacidade e o interesse do discípulo junto a seu mestre.

Oração é fala, é discurso, não é clamor. A oração é um ato regular do relacionamento entre o adorador e o seu deus. O clamor é diferente, é um ato que se dá diante de extrema necessidade. Mesmo não ocorrendo o relacionamento regular, o clamor pode ocorrer, ainda que a um Deus desconhecido, o que não se dá na oração.

Também, necessária a distinção entre *oração e reza*. Enquanto a *oração*, mesmo sendo observado um modelo preliminar, a relação se dá naturalmente e de forma espontânea, a *reza* se utiliza de textos previamente formulados que são repetidos como mantras, para as quais se destina poder místico. Embora toda reza possa ser considerada uma oração, não se deve definir oração natural como uma reza. Em suma, uma reza é uma oração repetitiva. O uso comum e repetitivo da oração apresentada por Cristo neste ensino, tornando-a uma reza, não tem levado o adorador à relação natural necessária que se observa na oração espontânea e regular.

A relação entre **DEUS** e o Seu povo, em diversas ocasiões nas Escrituras (Antigo Testamento), é apresentada como a de um Pai para com Seu filho, e se constituía também um ensino rabínico. Dessa forma, ao iniciar a oração se dirigindo a **DEUS** como “*Pai nosso*”, fica claro que o ensino está direcionado àqueles que professam a **Fé em YAHU**, o Único **DEUS** Verdadeiro, o **DEUS de Israel**. Uma relação entre Pai e filho não pode ser fabricada. Ela existe a partir de uma relação natural ou devido a constância de uma convivência, como no caso de **YAHU** com o Seu Povo. Diante dos judeus ali presentes esta relação era real.

Hoje, após a Obra Sacrificial de Cristo, a relação Pai/filho para com **DEUS**, se dá através do Evangelho, na relação de Fé exigida, como afirma o Apóstolo João: “*E a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de DEUS, a saber, aos que creem no seu nome*” (João 1.12), e ainda conforme ensina o Apóstolo Paulo: “*Pois todos vós sois filhos de DEUS mediante a Fé em Cristo Jesus*” (Gálatas 3.26). O fato de sermos originados da Criação inicial de **DEUS** sobre a Terra, não nos torna filhos, mas, simples criaturas. A oração é, sim, uma relação restritiva. Relação espiritual e real entre Pai e filho. Promessa de **DEUS** em Cristo!

Neste Comentário se faz necessário o alerta para que a relação exigida por **DEUS** seja buscada. Não basta ambicionar ter o mesmo **DEUS** extraordinariamente *Misericordioso e Todo Poderoso* conforme O conhecemos pelos testemunhos das Escrituras. Necessário buscá-Lo conforme Seu querer, **Sua Vontade!**

No modelo ensinado o **DEUS** de Israel está bem identificado na expressão – *Que estás nos Céus*. Toda Escritura testemunha isto, de forma que ao **DEUS** de Israel, e somente a Ele, nossa oração é dirigida.

Cristo ainda realça a sua Missão de instituir o *Reino de DEUS* sobre a Terra, quando orienta – Venha o Teu Reino. Hoje, este Reino já está fundamentado entre nós, onde o próprio Cristo foi posto por Rei e Senhor.

A submissão do crente adorador para com o seu **DEUS** está atestada no modelo apresentado por Cristo, de forma que *o querer* estará em nossa oração, mas, *o realizar* estará sempre na Vontade de **DEUS**, como ensinado – *Seja feita a Vossa Vontade, aqui na Terra como no Céu*.

A administração de nossa ansiedade e de nossa confiança é ensinada – *O pão nosso de cada dia nos dá hoje*. Ensino que vai além da simples reza. Aprendamos a confiar na providência do Amor do **DEUS** que nos tornou seus filhos. Assim, identificaremos o pão nosso da oração a toda nossa necessidade em vida.

A relação de perdão neste modelo está conforme os atributos da Lei, diferente da oração cristã onde o acesso é total e o perdão garantido através da Obra Redentora de Cristo. – *Perdoa-nos como... (!)* ainda é ensino do tempo da Lei, bem distante da plena certeza de perdão advindo da Fé em Cristo, cuja Graça já nos libertou da ação do Maligno. Vamos aperfeiçoar nossa íntima relação com **DEUS**, através da oração regular! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “O Perigo da Ambição Material” – Mateus 6.19-24
“Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Mt.6.21)

Olá Amado(a).

Na sequência de nosso estudo acerca do *Sermão do Monte*, acompanhamos o Mestre em seus ensinamentos acerca da prática da *Vontade de DEUS* diretamente sobre a vida individual. Exatamente após haver alertado para que a prática dos atos de piedade, esmolas, oração e jejum, sejam feitas em secreto, como atitudes diante do Pai, começa a incentivar seus ouvintes, e discípulos, para as melhores escolhas do viver.

Nesta nova sequência aborda ensinamentos acerca da natural busca do homem sobre posses e riquezas, diferenciando os tesouros terrestres dos tesouros celestes, como testemunhado:

“Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois, onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mt 6.19-21).

O ensino é muito claro, como tem ocorrido em todo este Sermão. Embora nossa busca por posses terrenas sejam naturais e esteja presente em todo homem, o ensino de Cristo é autoexplicativo. Nosso viver deve ser pautado na prioridade de buscarmos acumular tesouros no Céu. Isto nos aponta para a busca contínua de nossa satisfação espiritual, uma vez que Céu está alinhado com o ensino acerca da “Morada de DEUS”. Mais uma vez Cristo aponta para a direção da Lei aos seus ouvintes e discípulos. É como se Cristo estivesse a repetir: - *A Lei é a Vontade de DEUS para todos e, portanto, a ela deveis atentar*. Afinal, era aquele o tempo da Lei.

Na direção de se buscar acumular tesouros no Céu, a vigilância do viver deve ser constante. Para tal, o Mestre volta a uma de suas primeiras lições acerca da influência do homem em seu viver como luz. Agora, entretanto, Cristo parte da escolha do homem acerca da qualidade de luz a almejar. A influência sobre o universo da atuação no viver cotidiano é real, e necessário escolher a qualidade dessa influência. Ensina Cristo:

“A lâmpada do corpo são os olhos. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há, forem trevas, quão grandes são essas trevas!” (Mt 6.22-23).

Nestas palavras do Mestre, aprendemos que nossa influência pode ser um tremendo desastre para a comunidade em que participamos! E assim o será, sempre que preferirmos ou nos colocarmos contrários à Vontade Soberana do Criador do Céu e da Terra, do Eterno DEUS de Israel, YAHU – O Único.

Atentemos para este ensino acerca da importância dos olhos no viver! Luz que ilumina, ou luz que são trevas. Influência para o Bem, ou influência para o Mal. Tesouros no Céu, ou tesouros na Terra.

Afinal, a Fidelidade que tanto almejamos de DEUS quando dele necessitamos tem de ser esteio, também, para a nossa própria fidelidade. O viver do homem não pode ser pautado sobre a mentira. O Mestre, neste mesmo *Sermão do Monte* já ensinou acerca de nossa fidelidade ao afirmar: - ***“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência do Maligno”*** (Mt 5.37).

O arremate desta lição está exatamente no contexto de nossa Fidelidade para com DEUS e para com nossas próprias ações diante dos homens. Não dá para conviver com a Luz e com as Trevas. Não dá para, como filhos de DEUS através de nossa Fé em Cristo, convivermos ainda com as práticas contrárias à Vontade de DEUS, testemunhadas na Revelação Histórica das Escrituras. Não dá para convivermos sem reação com as práticas idolátricas, cultos a demônios e favorecimento a diversos deuses, que não o são, simplesmente pela obediência insana à nova cultura do *“politicamente correto”*! Como cristãos, crentes na Revelação de DEUS através de Seu Cristo/Messias, não podemos calar o dom do Espírito que recebemos – *para testemunhar!*

Ensina Cristo: ***“Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a DEUS e às riquezas”*** (Mt 6.24).

Os nossos dias se apresentam muito tormentosos para a prática da Fé cristã. A perseguição atual se situa no campo ideológico e filosófico. Muito diferente da perseguição dos primeiros Césares romanos. Isto nos tem tornado menos vigilantes e, por esta razão consideramos este ensino muito próprio e atual. Lembramos as palavras do apóstolo Pedro: ***“Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências da carne, as quais combatem contra a alma”*** (1Pe2.11).

Em tudo, portanto, estejamos firmes, certos de que a Fidelidade de DEUS, em Cristo Seu Filho, já nos tem garantido a nossa morada Eterna. Louvemos, pois o DEUS de toda Fidelidade! **Halelu YAH!**

Abrços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

09/13: “Confiando na Direção de DEUS” – Mateus 6.25-30
“Olhai para as aves do Céu (...). Tendes vós mais valor do que elas.” (Mt.6.26)

Olá Amado(a).

No segmento do *Sermão do Monte* para este Comentário, veremos Cristo adentrar um ensino sobre a ansiedade que envolve o homem diante das necessidades básicas do viver, qual sejam, o alimento e a vestimenta. Logo após haver ensinado acerca do acúmulo de riquezas materiais, quando aconselha o ajuntar tesouros nos Céus, conforme o comentário anterior, o Mestre sequencia o seu ensino abordando um tema que tem motivado os estudos médicos e científicos de nosso tempo, a ansiedade.

Diversas enfermidades têm sido estudadas como consequências da ansiedade, inclusive tendo sido apresentada como a principal causa da depressão, já considerada como o mal do Século, entretanto, não será no sentido da saúde física que apresentaremos o ensino do Mestre neste segmento do *Sermão do Monte*.

Para nossa melhor compreensão, necessitamos entender que Cristo é judeu, e, ao se reportar a **DEUS**, o faz na direção do **DEUS** apresentado na Revelação das Escrituras Hebraicas, *com identidade conhecida*. Cristo, como representante do Pai, em sua Obra terrena, apresenta ensinamentos à comunidade judaica, provenientes da própria autoridade recebida de seu **DEUS**.

Este esclarecimento é fundamental por pertencermos a uma Sociedade plural, com formulações diversas para a ideia de deus, inclusive identificando seus deuses por diversos nomes. Neste sentido, o título acima para este Comentário restringe o ensino aos que se quedam no Conhecimento do **DEUS** de Israel, **YAHU – O Único**.

Entendamos que, em todas as Culturas, o título acima é válido, claro, respeitando a orientação específica da identidade do Deus referenciado, na Cultura correspondente. Embora nominalmente pertençamos a um País dito Cristão, de verdade não o é, devido à variedade de Culturas que compõem e originam nossa gente.

Exatamente pelas razões acima expostas esclarecemos que os ensinamentos decorrentes do Sermão do Monte, são específicos para a compreensão do povo Cristão, originário do Povo Judeu. Portanto, povo com a mesma crença e confiança ensinadas pelo **DEUS** da Revelação Hebraica, o mesmo **DEUS** que se apresentou ao Mundo com Grandiosos feitos através de Israel, tendo por Testemunhas os maiores Impérios do passado. O Império Egípcio, o Babilônico e o Romano, com seus diversos deuses, oferecem à História, testemunhos inequívocos da atuação do **DEUS** de Israel em diversos momentos, devidamente registrados nas Escrituras.

O Mestre Galileu, ao falar da ansiedade neste trecho do Sermão do Monte, sinaliza para a importância da Vida e do Corpo – Dádivas do **DEUS** Criador, diante do alimento e do vestuário para a manutenção necessária.

Ao usar a correlação com as aves do Céu e com os lírios do Campo, o ensino aponta para a Manutenção da Vida e do Corpo pelo mesmo Criador, como a afirmar que em tudo a Criação se apresenta perfeita e devidamente subordinada àquele que a Criou.

Ensina o Mestre: **“Olhai as aves do Céu; não semeiam não colhem, nem ajuntam em celeiros, e, contudo, o vosso Pai Celeste as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas”** (v.26).

“Quanto ao vestuário, por que andais ansiosos? Observai como crescem os lírios do Campo. Eles nem trabalham nem fiam. (...) Se DEUS veste assim a erva do campo que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?” (vs.28,30).

O texto selecionado acima encerra classificando os ansiosos como **“homens de pequena fé”**. Este é um ensino específico, advindo do ensino Judaico e absorvido pelos Cristãos. Igualmente, específico ao ensino Judaico Cristão, é a unicidade da Fé exigida. Cristo não se reporta a **“homens de pouca fé”**, como a existir possibilidade de **“muita fé”**. A Fé ensinada ao crente Cristão será **pequena** ou **grande**, nunca pouca ou muita, visto que a Fé do Cristão é direcionada exclusivamente à Vontade do Soberano **DEUS** de toda Criação, Vontade esta, representada no Cumprimento de Suas Promessas pela Vinda do Messias, para **Redenção de Toda Criação**.

Há dois mil anos atrás Cristo nos ensina a evitar a ansiedade. Em nossos dias, essa mesma ansiedade é apontada como responsável por diversas enfermidades. O homem não tem privilegiado o ensinamento vindo do **DEUS** Revelado nas Escrituras. Tem preferido formular seus próprios caminhos e reverenciar seus deuses de ocasião. **Não andeis ansiosos!** É o conselho de Cristo, o Mestre do Cristianismo. **Não andeis ansiosos por coisa alguma!** É o alerta de Cristo, o Mestre do Cristianismo. Também nos direcionou: **- Mas ajuntai tesouros nos Céus!** É o Conselho do Salvador, o Messias de **YAHU – O DEUS de Toda Fidelidade**.

Respeitando a diversidade de nossa Sociedade, apregoemos a Salvação de **YAHU** para o homem. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “O Cristão e a Plenitude do Reino” – Mateus 6.31-34

“Buscai em primeiro lugar o Seu Reino e a Sua Justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt.6.33)

Olá Amado(a).

Já vimos em nossos Comentários anteriores que o *Sermão do Monte* foi apresentado por Cristo aos judeus que o buscavam e, portanto, aos que se achavam sob a autoridade da Lei Mosaica dada por **DEUS** no Sinai. Esses remanescentes de Israel, agora se encantavam com a possibilidade de se encontrarem diante do Messias, tão aguardado por todos. Vimos que após abordagem de diversos itens da Lei, para os quais mostrou a distancia do real sentido almejado por **DEUS**, passou a abordar temas do dia a dia, quando ensinou sobre as práticas da religiosidade, em particular sobre a esmola, a oração e o jejum, chegando ao ensino acerca das necessidades básicas do viver, o alimento e a vestimenta.

O texto áureo apresentado acima deixa claro que, desde o versículo 19, o assunto, abordado pelo Mestre, é o mesmo até ao final deste Capítulo 6 do *Evangelho Segundo Mateus*: Necessidades materiais.

Iniciando com o ensino da preferência por tesouros nos Céus, aborda a ansiedade dos dias sobre as necessidades do sustento diário, concluindo, após novamente priorizar as coisas Celestiais: - ***Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta a cada dia o seu próprio mal.***

Não vamos abordar os motivos diversos da ansiedade humana, nem o seu comprometimento psicológico nos demais segmentos da Sociedade. Nossa abordagem será estritamente espiritual e se regerá no testemunho escrito de Mateus acerca deste *Sermão do Monte*. Inicialmente afirmamos que o ensino de Cristo não é aula de psicologia humana, pois, se assim fosse, seria de utilidade para todo ser humano, o que, claramente, não é o caso, uma vez que Cristo separa seu auditório dos Gentios.

Nosso Comentário não se enquadrará, pois, no ***politicamente correto***, mas explicará claramente que Cristo tem uma Proposta diferente para o povo de Israel representado, ali, por seus ouvintes, para o qual, a Conclusão acima (Portanto) está endereçada, e se relaciona a todo ensino acerca das necessidades materiais.

No Comentário anterior, ao analisarmos o verso 30, mostramos que **DEUS** chama os ansiosos de “***homens de pequena Fé***”, claramente se referindo aos que Buscam o Conhecimento de **YAHU** – O Único, o **DEUS** de Israel, cuja sequência foi interrompida, mas com uma nova conclusão, como escrito: “***Portanto, não vos inquieteis, dizendo: que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os Gentios é que procuram estas coisas; pois vosso Pai Celeste sabe que necessitais de todas elas***” (Mateus 6.31-32).

Note-se claramente a diferenciação feita pelo Messias, entre Gentios e seus ouvintes, para os quais se dirige afirmando: - ***Pois vosso Pai Celeste sabe que necessitais todas elas.*** O Povo de Israel era, sim, no passado, a Nação escolhida, que teve um relacionamento com **DEUS, de Pai para filho**. Os Gentios (demais povos) não estão enquadrados na relação de filhos para com o **DEUS** Criador. Ainda que outros povos considerem os seus deuses como, também, criadores, as diferenças existentes em propostas, cultos e exigências, provam claramente não se referirem ao **DEUS** Revelado nas Escrituras Hebraicas, e nominado por **YAHU** – O Único. Se as diversas religiões apresentassem o mesmo Deus, suas Propostas e exigências seriam idênticas.

Após completar a sua Obra, em Obediência ao Pai, Cristo ordena seus Discípulos a propagarem a Mensagem do **Reino de DEUS**, agora já estabelecido, e anunciarem ao Mundo a Salvação para os homens. Sua morte de Cruz foi a prova da ruptura de Israel para com a Promessa do Messias. Agora, então, se estabelece uma Nova Ordem, na qual a Congregação (Igreja) de **DEUS** passa a ser eleita pela ***Fé no Evangelho*** – Boas Novas.

Os novos ***filhos de DEUS***, o Pai Celeste, são agora identificados conforme afirmado nos testemunhos de João e Paulo, como destacamos: “***E a todos quantos o receberam, deu-lhes o Poder de serem feitos filhos de DEUS; A saber: aos que creem no seu Nome*** (de Cristo)” (João 1.12); “***Pois todos vós sois filhos de DEUS mediante a Fé em Cristo***” (Gálatas 3.26). Mensagem exclusivista, mas Verdadeira e única!

Entenderemos essa nova ordem após a instituição do **Reino de DEUS** na Terra, ao estudarmos o dito de Paulo: “***Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério: que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a Plenitude dos Gentios***” (Romanos 11.25). Nós, Crentes Cristãos, somos esses Gentios, e participamos da Plenitude do **Reino de DEUS** na Terra, cujo Rei, Jesus, foi Glorificado em honra e Majestade.

A Promessa do Pai é a de suprir Seus filhos das necessidades básicas da Vida. Para tal, necessário atentar para o ensino: - ***Buscai primeiro o Reino de DEUS e a Sua Justiça.*** Promessa abrangente! Promessa que requer “buscar”, ou seja, procurar com empenho. Confie na Fidelidade de **YAHU** – O Único! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

11/13: “Cuidados Necessários no Viver Cristão – Mateus 7.1-6

“*Não julgueis para que não sejais julgados (...) Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho...*” (Mt.7.1,5)

Olá Amado(a).

Após o ensino acerca do cuidado do homem para consigo mesmo, diante das necessidades da vida, Cristo dá sequência ao **Sermão do Monte**, passando ao ensino acerca da hipocrisia nos relacionamentos do homem em seu dia a dia. Inicia esse novo tema com uma recomendação nada fácil de cumprir: - ***Não julgueis para que não sejais julgados.*** Muitos consideram essa recomendação como um aviso acerca do julgamento de **DEUS**, o que se caracteriza em grande equívoco e falta de entendimento acerca do verdadeiro Juízo de **DEUS**.

Aquela multidão que o acompanhava conhecia bem as exigências de **DEUS** para com os que se encontravam sob a Lei Mosaica, e, conheciam do Julgamento Final de **DEUS** que ocorreria ao Final dos Tempos, no dia conhecido como “**O Dia da Ira de DEUS**”, quando **DEUS** trará a Juízo todas as coisas. Desta forma, entendamos que Cristo está mesmo mostrando que a forma de nos relacionarmos traz consequências sobre nós mesmos, provenientes de nossas próprias relações.

Lembramos o ensino do Apóstolo Paulo ao reafirmar: - ***Não há um justo, nem um sequer...*** (Rm 3.10), para melhor compreendermos a dureza da afirmação a seguir: - ***Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás de tirar o argueiro do olho do teu irmão*** (v.5).

Cristo continua se utilizando de hipérboles em seus ensinamentos. A trave é realmente uma citação hiperbólica para cima, enquanto, igualmente hiperbólica, para baixo, é a citação do argueiro, como uma pequena poeira que pode se dissipar por si mesma.

O adjetivo hipócrita, da forma utilizada, não deixa dúvidas do conhecimento da natureza humana em sua forma preconceituosa e defensiva de julgar os atos do semelhante. Cristo, neste ensino, claramente está a nos chamar de “**Hipócritas**”. Ou mudamos nosso comportamento e passamos a melhor nos entendermos, ou corremos, sim, o risco de mantermos relacionamentos dúbios, sustentados em hipocrisia de encontros casuais.

Se entendemos a nossa Salvação, conhecemos o Juiz da Vida. Conhecemos, o julgamento de **DEUS** e a Obra Redentora de Seu Filho, o Cristo. Nossa missão é a de transmitir a Misericórdia de **DEUS** através da Salvação do homem, estritamente pela **Fé na Obra de Seu Filho**, Jesus.

Se entendemos a nossa Salvação, de certo também entenderemos que o homem comum jamais será justo por si próprio, ou por caminhos ideológicos diferentes e frutos de devaneios. Com isso estaremos sempre prontos a dispensar, igualmente, a Misericórdia do Evangelho da Salvação.

Se entendemos a nossa Salvação, certamente também entenderemos que, mesmo salvos, não estamos blindados quanto à ação da carne sobre nossos atos. Com isso, também entenderemos que “***Nada poderá nos separar do amor de DEUS, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor***” - a **Salvação** (Rm 8.39). Não necessitamos do jugo do “**politicamente correto**” para prezarmos a forma dos nossos relacionamentos.

Entretanto, o ensino do verso a seguir, o último da seleção deste Comentário, nos traz uma recomendação muito difícil para com aqueles a quem o Evangelho é anunciado. Para o crente cristão, esse ensino é de muita responsabilidade em ambos aspectos da análise.

Ensina o Mestre: - ***Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas; não aconteça que as pisem com os pés, e, voltando vos despedacem*** (Mt 7.6).

Amado(a), esse ensino, embora pareça uma grande contradição com o ensino acerca de “**não julgar**”, mostra uma grande diferença. Não devemos julgar atos e comportamentos da carnalidade trivial, mas, diante das “**coisas santas, tidas por pérolas**”, nosso amadurecimento espiritual, deve nos resguardar daqueles que já se tornaram lobos e escarnecedores da Palavra pregada. Entretanto, busquemos discernimento, diante de **DEUS**, para não abandonarmos a Evangelização de pessoas por puro preconceito. Estejamos certos, porém, de que já vivemos tempos difíceis à Evangelização!

O Amor e a Misericórdia de **YAHU – O Único**, são tremendos e indecifráveis, de forma que cabe-nos honrar tão Grande Amor, disseminando a Sua Salvação pela Fé em Cristo, o Filho.

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

12/13: “A Persistência na Oração” – Mateus 7.7-12
“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mt.7.7)

Olá Amado(a).

Vamos ousar um pouco acerca do Comentário do texto do *Sermão do Monte* selecionado para este estudo. A grande maioria dos estudiosos vislumbram este ensino meramente na ótica da oração, porém, queremos ressaltar que existem saltos de continuidade neste texto. Iniciemos com a postagem na íntegra.

Ensina o Mestre conforme Mateus: - *Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, achareis; batei, e abrir-se-vos-á. V.7; - Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. V.8; - E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? V.9-10; - Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Céus, dará bens aos que lhe pedirem? V.11; - Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lo também vós, porque esta é a Lei e os Profetas” V.12.*

Inicialmente, *pedir, buscar e bater*, são ações que demandam circunstâncias diferentes, embora aos que se restringem à análise do pedir alguma necessidade básica, esses verbos, respectivamente, estejam sinalizando *dependência, interesse e insistência*, o que nos parece forçoso.

A própria sequência do ensino aponta respostas não coerentes com “um pedido em oração”, pois, respectivamente, nos reporta a “*receber, achar e adentrar*”, o que nos força a analisar sua maior abrangência. É claro que a colocação de que todas as coisas são dependentes de **DEUS** também soa como forçoso na análise.

Concordamos, sim, pela colocação dos versos 9 a 11, que o “*pedir*” está se reportando ainda às preocupações do homem em suas necessidades básicas, cuja comparação não deixa dúvidas do cuidado de **DEUS** pelo Seu Povo. Mais uma vez ressaltamos que esta relação de dependência de **DEUS** somente é válida se existir a relação de “*pai e filho*”, pois, este ensino está sendo direcionado à comunidade judaica ali presente, para a qual existe, sim, essa relação para com **YAHU – O Único, o DEUS** de Israel.

Entretanto, o versículo seguinte, de número 12, se ausenta de toda sequência deste raciocínio, pois, abandona a relação espiritual, homem/**DEUS**, e sinaliza para uma relação horizontal, inteiramente fora do contexto. O que conclui o verso 12, em relação ao dito nos versos anteriores? Mas inicia com – *Portanto!*

Na busca de melhor entendimento relembremos que neste mesmo *Sermão do Monte* o Mestre já havia sinalizado contra o “*ajuntar tesouros na Terra, mas ajuntar tesouros no Céu*”. Encerrando esse ensino enfatizou a Fidelidade de **DEUS** ao afirmar: - *Mas buscai primeiramente o Reino de DEUS e a Sua Justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas* (6.12-15). Reino de DEUS e Justiça de DEUS.

O Reino de DEUS, trazido pelo Messias/Cristo, foi implantado por **DEUS** na Ressurreição do Salvador, Ungindo-o Rei (Senhor). Entendamos que o Reino de DEUS já é uma realidade entre nós, e, o ensino do *Sermão do Monte* aos judeus era de “*Venha o Teu Reino*”. Embora fosse conhecida a Justiça exigida na Lei Mosaica, agora era tempo dessa Justiça ser efetivada pela proximidade da Vinda desse Reino à Terra.

Neste sentido, “*buscar*” está relacionado com o Reino de DEUS, hoje existente na Pessoa do Unigênito *Filho de DEUS*, que Reina entre nós desde Sua Ressurreição. Aos que estavam sob a Lei, essa busca se inicia com a prática da Justiça de DEUS, apregoada na própria Lei, onde é válido o argumento: - *Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lo também vós, porque esta é a Lei e os Profetas” V.12.*

Falta-nos o argumento para o verbo “*bater*” utilizado no início. A divisão deste Capítulo em ensinos até ao final do Trimestre, e dentro da análise deste texto como resposta às orações, deixa um vazio nesta análise, de forma que, buscaremos o versículo seguinte para complementação deste Comentário. Continua o texto:

- *Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela” V.13.* Notemos que este versículo não poderia ficar de fora do contexto desta lição.

A Fidelidade de DEUS se completa na garantia de entrada, ainda que estreita seja a porta. Ao homem cabe “*bater*”, na certeza de que, “*ao que bate, abrir-se-lhe-á*”. Este trecho do *Sermão do Monte* contém a maior garantia da disposição de **DEUS** para com o homem que busca a Sua Vontade.

- *Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.* Louvemos **YAHU – O Único**, por Sua Fidelidade em nos haver libertado da Maldição da Lei por meio do **Seu Cristo, e Salvador! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “As Opções que a Vida Oferece” – Mateus 7.13-29
“Ele os ensinava como quem tem autoridade e não como os Escribas” (Mt.7.29)

Olá Amado(a).

Estamos encerrando o nosso Estudo acerca do *Sermão do Monte*, registrado pelo Evangelista e Apóstolo Mateus, nos Capítulos 5, 6 e 7, primeiro Livro do Novo Testamento. Relembremos que o Mestre inicialmente instruiu seus ouvintes a **“Buscai primeiro o reino do Pai Celestial e a Sua Justiça e todas as coisas vos serão acrescentadas”** (6.33). Ainda lembremos que seus ouvintes eram filhos de Israel e que ambos ainda se encontravam sob a égide da Lei dada através de Moisés. Mesmo assim, tais Promessas exigiam uma contrapartida que se alinhava com a Pregação básica de Cristo, qual seja: **“Arrependei-vos porque é chegado o Reino dos Céus”** (4.17), o que, basicamente, significa - **Tornai-vos para DEUS pois o Seu Reino está próximo.**

A Pregação do Evangelho exige, sim, arrependimento. **Não** o arrependimento que se tem pregado, **o de obras mortas** (Hebreus 6.1), mas o verdadeiro arrependimento que significa **“Busca ou Volta para DEUS”** (Atos 26.20), conforme dito pelo Profeta Oseias – **Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU.**

As Promessas de Bênçãos contínuas somente existem na dependência da própria exigência da Promessa. Pois, o Cristo nos alertará mais adiante que – **No Mundo tereis aflições** (João16.33). Desta forma, entenderemos a mensagem deste *Sermão do Monte* quando o Mestre ensina – **Não deis aos cães as coisas santas nem lanceis aos porcos as vossas pérolas**, restringindo as Bênçãos aos que se dispõem a aceitar a **Vontade do Pai.**

Este entendimento é realçado no ensino do texto em análise, onde é dito por Cristo: **“Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e MUITOS são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e POUCOS há que a encontrem”** (v.13-14). Aqui, Cristo é direto e seu alerta ecoa altissonante em nossos dias. Há sim dois caminhos à vista dos homens, e ambos com o mesmo grau de dificuldade que suas respectivas portas de acesso.

Aos que se perdem, aos que desprezam a Palavra (Vontade e Soberania) de **DEUS**, a porta é larga, ampla e sem dificuldade de acesso, exatamente igual ao caminho que lhe sucede, espaçoso, e com muitos transeuntes. Fala-se bastante da Mensagem de Amor que Cristo nos trouxe, mas se tem esquecido que Sua Mensagem é restritiva e apresenta Juízo sobre a humanidade. **Há Condenação na Mensagem de Amor trazida por Cristo!**

Entretanto, também há **Vida e Salvação**, frutos do Perfeito Amor oferecendo Perdão e Reconciliação para com o Pai Celeste. Mas essa Porta é estreita e o Caminho a percorrer é apertado. Basta que se observe o próprio comportamento ao nosso entorno. Não necessitamos haver cursado Direito Penal ou possuímos o Curso e o entendimento de juízes para entendermos que o Mundo se encontra classificado, por qualquer nível de pesquisa, entre dois grupos distintos: **os que buscam o Conhecimento de DEUS, e os que O ignoram.**

Para os que ignoram a Vontade e a Soberania de **YAHU**, resta-lhes os traumas e incertezas da alma diante da evidência da morte. Sinto medo da falta de perspectiva e de Esperança que os domina! Contentam-se por gritar contra os que Confiam nas Promessas de **DEUS**, denegrindo a Condenação a que estão submetidos.

Este final do *Sermão do Monte* também aponta para os dias que estamos presenciando, nos quais muitos “falsos profetas” têm levado multidões ao precipício espiritual, travestidos de falsos mestres e pastores, que, com aparência de santidade e de cristianismo, torcem as Escrituras para os seus próprios interesses materiais. Não podemos deixar de salientar que, assim como os falsos mestres, também falsas ovelhas têm mantido os diversos ministérios das trevas entre nós. São pessoas que, com falsa espiritualidade, apenas buscam satisfação material e de momento, agradando-se em mensagens que lhe acaltem os ouvidos e se sirvam às suas ambições.

As Escrituras Sagradas (Antigo Testamento), os ensinamentos, e os testemunhos Apostólicos, continuam sendo o centro do equilíbrio de todos que, com inteireza de fé, buscam com sinceridade o Reino do Pai e as coisas concernentes a Seu Reino. Somente assim, podemos distinguir com lucidez e de forma racional, a Justiça manifesta na Obra de Salvação realizada pelo Filho do **DEUS Vivo de Israel, YAHU** – O Único.

Nosso Fundamento é Cristo, verdadeira rocha e alicerces de nossa Casa Espiritual. De quem recebemos o **“direito de, igualmente sermos feitos Filhos de DEUS”** (Jo 1.12). Os demais fundamentos são **areia!**

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).